**Capítulo 6 – A Missão de Hiroshi**

A floresta ao redor estava mergulhada em silêncio. Um silêncio denso, anormal...  
Masuke parou de andar. Seus olhos brilharam por um instante.

*— Tem algo vindo...* — murmurou.

Drakom e Shizuke também pararam.

*— Espíritos? Quantos?* — questionou Shizuke, erguendo o tridente.

*— Não são espíritos comuns. Há energia vital, áurea forte... um esquadrão. Rank B... e A.* — disse Masuke, com frieza.

As sombras ao redor começaram a se mover sutilmente, como se temessem o que estava por vir.

E então eles surgiram.

Cinco figuras emergiram da neblina. Três deles se posicionaram à frente de Masuke, portando diferentes insígnias da Sociedade dos Dragões. Um deles, de armadura carmesim, trazia o símbolo do clã Ogorashi gravado no peitoral. Outro, envolto em fitas amaldiçoadas. O terceiro, uma mulher de olhos brancos e duas adagas feitas de cristal sombrio.

À frente dos outros dois estava ele: Hiroshi.

Um Cara com altura mediana, tatuagens nos braços e pescoço, camisa preta com a logo “Forst” no peito, calça e sapatos de cor branca.

*— Drakom...* — sua voz saiu firme. *— Eu vim cumprir minha missão.*

Os olhos de Drakom brilharam com fúria.

*— Eu conheço essa voz...*

Masuke cruzou os braços lentamente.

*— Parece que temos visita. Nome, missão e motivo de ainda estar respirando?*

Hiroshi respondeu com firmeza, não se dando conta contra e com quem estava falando.

*— Eu sou Hiroshi. Antigo líder de Drakom. E vim para levá-lo de volta. Vontade dele ou não.*

Drakom caminhou até a frente, calmamente, e ficou à frente de Masuke.

*— Faz tempo que eu esperei por isso, Hiroshi. Você não é mais meu líder. E eu... não sou mais o mesmo.*

O ar congelou.

Hiroshi ergueu a mão.

*— Dividam os alvos. Drakom é meu. Deixo os outros dois com o esquadrão.*

As batalhas começaram.

## ***MASUKE VS TRIO DA SOCIEDADE***

A atmosfera pesava.

As pedras sob os pés de Masuke rangiam como se temessem o que estava prestes a acontecer.  
Do outro lado, três guerreiros da Sociedade avançavam. Nenhuma palavra foi dita. Só olhos famintos por glória.

**A primeira foi a mulher de adagas cristalinas.**  
Seu corpo se diluiu no ar como vidro estilhaçado ao vento.  
Surgiu atrás de Masuke — silenciosa, precisa, mirando a jugular.

Masuke **não se moveu.**

Apenas sussurrou:

*—* ***Estilo das Trevas – Ascensão Negra.***

O chão explodiu sob seus pés.

Tentáculos sombrios ergueram-se como lanças etéreas.  
Um deles atingiu diretamente o braço da oponente, desintegrando carne, osso e lâmina em um segundo.

Ela gritou. Masuke se virou pela primeira vez, seus olhos roxos como brasas.

*— Primeira regra contra mim...****Nunca se aproxime achando que está invisível. Eu sou a sombra.***

Com um movimento seco da foice esquerda, ele arrancou a cabeça dela — sem hesitar.

**O segundo, o guerreiro de armadura carmesim, gritou:**

*—* ***Selo Celestial – Colapso Gravitacional!***

Símbolos brilharam no chão. A gravidade foi distorcida.  
Tudo ao redor de Masuke começou a ser esmagado, pedras rachando, ar comprimido.

Masuke apenas girou a foice com a mão direita, como se estivesse entediado.

*— Gracinha de técnica...*

Com dois movimentos de suas foices gêmeas, Masuke lançou dois cortes contra a gravidade.

*— ...vamos inverter a lógica do universo, então.*

**A gravidade se inverteu.**  
O guerreiro foi arremessado para cima, sem controle.  
Masuke desapareceu em um flash negro e surgiu **acima dele**, no ar —  
**foice cruzada, girando com velocidade sobre-humana.**

Um corte. Um segundo.  
**O corpo foi partido ao meio.**

O sangue caiu como chuva negra sobre o campo.

**O terceiro inimigo não gritou. Ele apenas falou em uma língua morta.**

Palavras antigas, esquecidas por homens, ecoaram no vento.  
Fumaça negra saiu da sua boca, olhos, ouvidos.

***— Maldição da Alma da Dor Infinita...***

O ar tremeu. O chão morreu. A realidade se retorceu por um instante.  
Masuke sentiu **seus olhos doerem**.

*— Interessante... essa eu não conhecia.*

O oponente sorriu, achando que tinha vantagem.  
Mas então... os olhos de Masuke **mudaram de forma**.

*—* ***Death Eyes – O Relógio da meia noite.***

O ponteiro girou dentro das pupilas.  
**O tempo parou.**  
A fumaça congelou no ar. O feitiço travou na garganta.

Masuke deu **um passo**.

Só um.  
Foi o suficiente.

A foice negra cortou a maldição no ar e atravessou o peito do conjurador como faca em manteiga podre.

**Ele nem gritou. Apenas caiu. Um saco vazio.**

Masuke limpou a lâmina no manto do inimigo.

Deu as costas.

*— Três tolos...*  
**Três execuções.***—* ***E um lembrete: sou o filho da Morte.***

SHIZUKE VS EZRA, O CARRASCO DA LUZ AFUNDADA

*— “Nem toda água purifica... Algumas simplesmente afogam a alma”.*

A floresta estava sufocada por um nevoeiro denso e gélido. As árvores, altas e retorcidas, pareciam segurar a própria respiração. O chão úmido rangia sob os pés como se a natureza temesse o que estava prestes a acontecer.

Shizuke avançava devagar, os olhos atentos, o tridente riscando o solo coberto de folhas, soltando faíscas negras com cada passo. O som metálico rasgava o silêncio, como um presságio.

Do outro lado da clareira enevoada, cercado por raízes contorcidas e sombras pulsantes, estava Ezra, o Carrasco da Luz Afundada. Vestia uma armadura opaca, marcada por rachaduras, com fios dourados pendendo como vestígios de uma fé que há muito se perdera. Seus olhos estavam vazios — como se a própria luz tivesse desistido de habitar ali.

Mas antes que a batalha começasse, Shizuke olhou brevemente para o lado, onde Masuke havia desaparecido minutos antes, enfrentando três soldados de elite.

— *Você viu aquilo...?* — murmurou, mais para si do que para Ezra. — *O Masuke... ele eliminou três oponentes num piscar de olhos. Três! E nem sequer suou...*

Shizuke apertou o punho do tridente, um sorriso discreto surgindo no canto da boca.

— *Ele é diferente. Não luta apenas com força. É como se o próprio mundo hesitasse antes de tocá-lo. Nunca segui líderes... até agora. E não porque ele manda..., mas porque ele inspira. Porque ele é inevitável.*

Ezra apenas ergueu o tridente negro corrompido pela Luz Afundada e avançou. A floresta se calou de novo.

Shizuke girou seu próprio tridente com firmeza, os olhos ardendo em determinação.

— *Vamos ver se sua escuridão é forte o bastante pra afogar alguém como eu...*

Seus olhos estavam vendados com uma faixa de linho encharcada em óleo negro.

*— Você traz o cheiro do oceano..*. — disse Ezra, a voz saindo como bolhas num poço de piche.  
*— Mas sua alma... tem gosto de sombra.*

**Shizuke** girou o tridente.

*— Eu fui treinado na Dimensão da Morte.  
A água ainda é minha essência.  
Mas agora... ela* ***não traz mais vida. Ela arrasta pro abismo.***

Ezra avançou como uma onda sólida, seus braços se deformando em tentáculos líquidos e cortantes.

Shizuke cravou o tridente no chão com um estalo surdo. A floresta pareceu segurar a respiração.

*— Estilo Trevas – Fênix da Escuridão!* — sua voz ecoou como um trovão abafado, envolta em uma aura sombria que fazia as folhas ao redor tremerem.

O chão começou a tremer levemente sob seus pés, e pequenas poças espalhadas entre as raízes se agitaram. A água respondeu ao chamado — mas não era comum.  
Não era limpa. Não era natural.

Ela se ergueu aos poucos, como se arrastada por mãos invisíveis. Um líquido negro como petróleo, espesso, com um brilho violeta profundo, se acumulou ao redor de Shizuke, girando como um redemoinho profano.

Do centro da massa líquida, algo ganhou forma. Um grito quase silencioso atravessou o ar quando a criatura emergiu — uma ave colossal, feita inteiramente daquela água corrompida. Tinha a forma de uma fênix, mas havia algo errado...  
Seus olhos ardiam em roxo. As penas pingavam lentamente, e cada gota que tocava o solo soltava um chiado agudo e deixava buracos fumegantes.

Ezra estreitou os olhos. Sua armadura cintilou com relutância, como se sentisse o poder que se aproximava.

A fênix sombria bateu as asas uma única vez, e no segundo seguinte, lançou-se como um cometa púrpura na direção de Ezra.

*— HAAAAA!* — gritou o guerreiro, girando o corpo e invocando uma lâmina de luz sólida, tão intensa que o ambiente escureceu em contraste.

Ele perfurou o peito da criatura — ou ao menos tentou.

A lâmina atravessou a ave, mas ao invés de morrer, ela explodiu violentamente em milhares de gotas negras, afiadas como cacos de vidro sombrio. As esferas cortaram o ar com assobios lancinantes, como navalhas em queda livre.

Ezra foi atingido em cheio. As lâminas líquidas atravessaram sua armadura, rasgando ombros, pernas, o peito. Fios de sangue se misturaram com os brilhos dourados arrancados da armadura.

Mas ele não caiu.

Ele gritou.

— AAARRRGHHH!! — não era dor. Era ódio puro. Um rugido que fez os pássaros calarem-se por toda a floresta.

*— Essa... essa não é a água que conhecemos!* — berrou, ofegante, escorrendo sangue e ódio.

Shizuke o observava com olhos frios, imóveis, como um juiz já convencido da sentença. Sua respiração estava calma. Não havia tensão.  
Só foco absoluto.

*— Não...* — sua voz era um sussurro gelado, carregado de uma serenidade assustadora.

*— Essa é a água depois da morte.*

Ezra caiu de joelhos por um segundo — mais de raiva do que de dor — e então bateu o punho no chão, libertando uma onda de luz branca que afastou a névoa por um instante. Ele se levantou, os olhos queimando de frustração e incredulidade.  
Seus dedos apertaram o cabo da lâmina com tanta força que estalaram.

E então, ele avançou de novo.

Mas agora... mais cauteloso.

Réplicas Explosivas

Ezra recuou por um instante, o corpo coberto por cortes abertos, o peito arfando. Mas seus olhos brilhavam com fúria e convicção.

Ele esticou as mãos para os lados, conjurando esferas de luz envenenada, de coloração esbranquiçada com veios esverdeados que pulsavam como veneno vivo.  
— *Explodam. Rasguem. Desintegrem*. — Murmurou ele, e lançou as esferas como projéteis fulminantes, cada uma assobiando no ar como mísseis sagrados.

Shizuke girou o corpo com precisão sobrenatural, ativando um selo escondido em suas costas — um círculo negro, que brilhou em tons violeta por uma fração de segundo.

*— Estilo Trevas – Réplica Negra de Água!* — anunciou, em tom calmo e afiado.

De dentro de seu corpo, um clone emergiu, formado por um líquido pulsante, quase vivo, que gotejava escuridão com cada movimento. Ele se lançou para frente com velocidade extrema, interceptando as esferas antes que chegassem perto demais.

Ezra reagiu no impulso, cravando sua lâmina luminosa no peito do clone. Um golpe direto.

Erro fatal.

*— BOOM!*

O impacto gerou uma explosão brutal.  
O clone desfez-se em milhares de gotas negras finas como lâminas, cada uma carregando energia cortante e caótica, girando em todas as direções como agulhas lançadas por um furacão sombrio.

Ezra foi arremessado violentamente contra uma pilastra de pedra coberta de musgo, que rachou ao meio com o impacto.  
Sua armadura se despedaçou em fragmentos metálicos e dourados, espalhando-se pelo chão da floresta como carcaças sagradas.  
Do seu peito, jorrava sangue. Não um corte superficial — um ferimento profundo, alarmante.

Mesmo assim, ele ainda não caiu.

Shizuke caminhou lentamente entre a neblina, os olhos fixos como lâminas.  
Cada passo seu deixava um rastro úmido e escuro no solo — como se a própria água ao redor o reconhecesse como senhor.

Seu rosto estava sereno.

Quase... desapegado.

Tridente, Dor e Afogamento

Ezra tentou se levantar entre os escombros e raízes partidas. Os joelhos vacilaram.  
A luz que restava em seu corpo tremia como uma vela prestes a se apagar.

Seus olhos, outrora cheios de fé e arrogância, agora revelavam dúvida. E medo.

*— Você quer me matar...?* — perguntou com a voz embargada, ofegante. *— Por vingança...?*

Shizuke parou diante dele.  
Não havia pressa em seus passos. Nem fúria. Apenas propósito.

*— Não.* — respondeu com frieza, como se o conceito de vingança fosse pequeno demais diante do que ele sentia.  
Ele ergueu o tridente, segurando-o na vertical como um ritual.

*— Quero te mostrar*.

A ponta da arma brilhou em um azul profundo e gélido, mas logo foi envolta por um manto negro espiralado, que consumiu toda a luz da lâmina. O ambiente esfriou instantaneamente, e a neblina começou a girar ao redor deles como um redemoinho silencioso.

*— Estilo Trevas – Golpe das Correntes Abissais*. — Declarou com firmeza.

Com um movimento preciso, golpeou o chão com o tridente.

O impacto reverberou em um eco grave e úmido.

O solo tremeu.

Em seguida, colunas líquidas brotaram do chão como serpentes gigantes, formando braços de água escura e pulsante.  
Elas se ergueram e agarraram Ezra com precisão cirúrgica — primeiro os tornozelos, depois a cintura, depois o pescoço.  
Como se a floresta tivesse criado mãos feitas de pesadelos.

Ezra se contorceu, tentando escapar, mas os tentáculos eram densos, frios e vivos.

*— Isso é... água...?* — murmurou, quase em pânico.

Shizuke se aproximou, os olhos fixos nele como lâminas enterradas.

*— Não mais.* — respondeu, com a voz carregada de uma verdade ancestral.

As colunas começaram a solidificar-se lentamente, como se o líquido escuro estivesse se transformando em ferro líquido.  
Ezra foi sendo puxado para baixo. Mas não havia solo ali.

Abaixo dele, havia apenas um vazio líquido, como um buraco negro feito de água corrompida.  
Ele afundava, centímetro por centímetro. O peito comprimido, a mente em desespero.

Ezra gritou — e dessa vez, gritou como um homem. Não como guerreiro, não como soldado, nem como carrasco.  
Um grito cru. Humano. Real.

*— O que é isso?! O que você está fazendo?!*

Shizuke manteve-se firme.  
O tridente agora reluzia um tom escuro, quase roxo, com veios de energia viva percorrendo a haste.

*— É o que acontece... com quem subestima alguém que voltou do inferno.* — disse, sem ódio, apenas convicção.

Ezra tentou agarrar o ar, a luz, qualquer coisa — mas afundava rápido demais.

E então...

Silêncio.

Ezra foi completamente engolido pelas trevas líquidas.  
Sem morte. Sem corpo. Sem luz.

A única coisa que restava era o som distante da água voltando à calma...  
Como se nada tivesse acontecido.

Shizuke caminhava entre as árvores silenciosas, o corpo relaxado, mas os olhos ainda atentos.  
  
O tridente pingava devagar, cada gota um lembrete do que havia sido invocado.

*Ping... ping... ping...*

Mas agora, a gota era negra.

E onde tocava o chão, folhas se desfaziam como cinzas molhadas.

Ele parou ao lado de uma raiz retorcida, o olhar voltado para uma clareira adiante.

Ali, Masuke também estava parado, como uma estátua viva entre os destroços da batalha.

Os dois não precisaram trocar palavras — o que foi feito já estava entendido.

Shizuke se aproximou, os olhos ainda ardendo em violeta.

Masuke permanecia em silêncio, observando fixamente dois vultos ao longe.

Drakom, envolto por uma aura escura e pulsante.

Hiroshi, o homem que ousara desafiá-los, o olhar afiado como uma lâmina de prata.

O ar ao redor dos quatro parecia mais denso. Como se o tempo segurasse o fôlego.

Shizuke girou o tridente sobre os ombros e parou ao lado de Masuke.

*— Vai começar.* — disse, com um tom quase respeitoso.

Masuke não respondeu.

Mas o leve cerrar de seu punho já dizia tudo.

A floresta ainda não havia descansado.

E mais sangue estava para cair.

## ***DRAKOM VS HIROSHI***

— “Quando dois dragões se enfrentam… um deles é reduzido a pó”.

O ar ao redor dos dois **vibrava de raiva contida.**  
Nenhuma palavra havia sido dita ainda. Mas os olhos diziam tudo.

**Drakom encarava Hiroshi com puro desprezo.**  
Não era mais só rancor — era mágoa, era nojo.  
**Hiroshi**, por outro lado, mantinha o olhar firme. Seus punhos cerrados tremiam — **não de medo, mas de fúria contida**.

Eles foram irmãos. Agora… eram **feras presas no mesmo ringue.**

*— Eu confiei em você, Hiroshi.  
— Eu era seu líder! — rosnou Hiroshi.  
— E era fraco. — respondeu Drakom.*

### Drakom deu um passo à frente. O chão sob seus pés estalou, como se não suportasse conter sua fúria.

### Escamas vermelhas brotaram de seus braços, se espalhando como uma maldição viva, reptiliana, queimando a pele ao surgir. Seus olhos, brilhavam em amarelo incandescente, como os de um dragão prestes a cuspir fogo — não de poder, mas de ódio puro.

### *— DRAISON!* — rugiu, com a voz ecoando como o rugido de uma criatura ancestral.

### Uma esfera flamejante se formou girando em sua mão. Fagulhas rubras e laranjas cortavam o ar, girando em espiral violenta, como se o próprio fogo estivesse desesperado para destruir algo. A grama ao redor começou a morrer. O ar ficou muito quente como se a fumaça ganhasse vida.

### À frente, Hiroshi manteve-se firme. Sem medo. Sem pressa.

### Ele bateu o punho no chão com força brutal.

### *— ARMADURA DE DRAGÃO DA TERRA!* — bradou, fazendo a floresta tremer.

### Do solo, placas de pedra e barro sagrado surgiram num segundo, se moldando ao seu corpo como armadura viva. Era como se a terra o reconhecesse. Rocha sobre rocha, camada sobre camada — ombros, tórax, pernas e braços agora cobertos por uma couraçam que pulsava com força ancestral. Seus olhos brilharam em marrom dourado, e seus pés se cravaram no chão como raízes.

### *BOOOOOOM!*

### O impacto veio como o estrondo de uma montanha desabando. A explosão do Draison atingiu Hiroshi em cheio. Chamas giratórias envolveram tudo por um instante — árvores foram arrancadas, pedras lançadas, a névoa dissipou-se com violência.

### A armadura de terra tremeu, trincando em dezenas de pontos. Fragmentos se soltaram, fumaça subiu... Mas Hiroshi permaneceu de pé, olhos cerrados, os dentes trincando de esforço.

### *— Eu te treinei, moleque!* — cuspiu, a voz rouca de frustração e autoridade ferida.

### Drakom sorriu de lado. Era um sorriso de fúria contida. *— E eu te superei!* — berrou, avançando como uma besta selvagem.

### Hiroshi explodiu do lugar ao mesmo tempo, o braço revestido em pedra pura, concentrando energia em torno do punho. O chão rachava sob cada passo seu.

### Os dois colidiram no centro da clareira.

### Punhos contra garras. Terra contra fogo. Mestre contra discípulo.

### O impacto rachou a floresta. Um trovão seco ecoou para além das árvores.

### E a verdadeira luta apenas começava.

### *COMBATE CORPORAL – BRUTAL*

### Os dois se chocaram no centro da clareira com a força de um terremoto contido. Drakom avançava com ferocidade, as garras flamejantes girando ao redor do corpo como lâminas vivas. Hiroshi respondia com socos revestidos de pedra e impulsionados por tremores internos — cada golpe dele era um martelo sísmico.

### O primeiro soco de Hiroshi acertou o tórax de Drakom e o lançou contra uma árvore, que explodiu em estilhaços de casca e fumaça. Drakom girou no ar, pousando com os pés cravados no chão e o corpo curvado como o de um predador.

### Ele avançou de novo, mais rápido.

### Chamas vermelhas serpenteavam em volta de seus braços, deixando rastros ardentes no ar. Girou no eixo e desferiu uma sequência de golpes — garra, cotovelo, joelhada. Cada ataque parecia vir com o rugido de um dragão faminto.

### Hiroshi bloqueava com os antebraços de pedra, mas os impactos faziam faíscas de fogo e fragmentos de rocha voarem ao redor como estilhaços de guerra.

### *— Você fugiu!* — gritou Hiroshi, o rosto em fúria, olhos tremendo de mágoa. *— Você me abandonou, Drakom!*

### *— Eu fugi de VOCÊ!* — berrou Drakom, engolindo os golpes sem recuar. *— Do que você me obrigava a ser! Do monstro que você moldou!*

### Drakom mergulhou com o cotovelo flamejante, que se chocou direto contra o rosto de Hiroshi — uma escama afiada se partiu ao atravessar a bochecha do rival, deixando um rasgo sangrento.

### Hiroshi cambaleou um segundo... e então avançou de volta, com o corpo baixo, os olhos ardendo em raiva pura. *— RAAAAH!*

### Cabeçada de pedra.

### O som do impacto foi seco, grotesco. A escama no ombro de Drakom se partiu como cerâmica, rachando até a clavícula. Ambos se afastaram cambaleando por meio segundo — Sangue escorria de ambos os lados. Nariz. Lábios. Queixo. Pescoço.

### Mas nenhum parou.

### Drakom cuspiu sangue no chão e sorriu com escárnio, os olhos ainda flamejando. *— Você ainda está me segurando, Hiroshi?*

### Hiroshi cuspiu uma lasca de dente e cerrou os punhos cobertos de terra rachada.

### — *Vou te ENTERRAR, moleque.*

### E eles correram um contra o outro outra vez.

### A clareira inteira tremia. O solo estava virado. As árvores em volta, retorcidas. Era como se o mundo não conseguisse acompanhar a fúria de dois homens quebrados tentando se destruir.

### *ÓDIO VERDADEIRO*

### O som dos golpes cessou por um instante.

### Drakom parou. Seus ombros subiam e desciam devagar, cada respiração carregada de fumaça e raiva contida. Os olhos amarelos se estreitaram, como os de uma fera prestes a morder.

### E então, sussurrou apenas uma palavra:

### *— Making*.

### Seu corpo se desfez em um borrão. Sumiu.

### Hiroshi girou o rosto, sentindo o vazio ao redor mudar — mas era tarde demais.

### Drakom surgiu atrás dele com o som seco de escamas raspando o ar, rosnando como uma besta selvagem, os olhos fervendo como brasa viva.

### *— DRAISON – Forma Final.* — A voz agora era grave, pesada, como se falasse desde as entranhas do inferno.

### Nas mãos de Drakom, o Draison girava com um núcleo escarlate denso como magma. Relâmpagos de chama negra explodiam ao redor da esfera, rasgando o espaço com estalos violentos — era uma miniatura de estrela prestes a colapsar.

### Sem hesitar, Drakom cravou a esfera na nuca da armadura de Hiroshi com toda a força.

### *BOOOOOOOOM!*

### O som foi ensurdecedor. Uma rajada de fogo negro varreu a clareira, cortando árvores ao meio e levantando a terra em ondas. A armadura de pedra estilhaçou-se como vidro velho, lançando fragmentos em todas as direções.

### Hiroshi foi lançado a metros de distância, o corpo girando no ar como um boneco sem vida. Bateu em três colunas de pedra — uma após a outra — rachando-as em espiral, até cair de bruços no chão encharcado, ofegante, esmigalhado.

### Tentou levantar. Os dedos escorregaram na terra. Os braços falharam. A força se recusava a obedecer. Seu corpo estava quebrado. Mas pior que isso: a alma estava encharcada... de vergonha.

### Drakom caminhou até ele, arrastando os pés. Sangue escorria dos lábios, das escamas, das mãos. Mas ele andava como se não sentisse mais dor. Como se fosse guiado por algo mais profundo: algo podre, frio, decidido.

### Parou ao lado do antigo mestre, agora deitado como um símbolo em ruínas.

### *— Você devia me agradecer... por não ter te matado.* — disse baixo, sem tom de provocação. Apenas fato.

### Hiroshi ergueu os olhos.

### E chorou.

### Não pela dor. Nem pelo medo.

### Pela humilhação.

### *Ódio fere. Mas humilhação... ela enterra viva.*

### Drakom se virou sem olhar para trás. Cada passo deixava pegadas marcadas no barro ensanguentado.

### A capa negra da MDAL arrastava-se atrás dele, absorvendo o vermelho do chão, como se o símbolo da morte já estivesse acostumado com aquilo.

### Mas Hiroshi ainda respirava.

### E a luta... ainda não tinha acabado.

### A Ira dos Dragões – Ascensão da Forma Verdadeira

### A fúria de dois dragões não termina com um golpe.

### Ela corrói, arde e devora tudo até restar apenas cinza.

### Hiroshi cuspia sangue, o rosto coberto de fissuras, pedaços da armadura ainda grudados como crostas quebradas. Mesmo caído, ele ria — um som rouco, insano, cheio de desafio.

### *— Isso é tudo que você tem...?* — murmurou, cuspindo um dente na terra ensanguentada. — *Eu esperava mais do bastardo que fugiu da coroa.*

### Drakom parou. A fumaça ainda subia de seu punho após o Draison Final. Seu corpo inteiro tremia — não de exaustão, mas de raiva contida, como magma prestes a romper.

### Ele se virou devagar.

### Seus olhos estavam baixos, mas as sombras em volta se agitaram como se respirassem com ele.

### *— Você ainda não entendeu...* — disse, com a voz mais grave que o próprio solo.

### Hiroshi, sangrando e trêmulo, se ergueu.

### As pernas vacilavam, mas ele ficou de pé.

### *— Eu fui seu líder, Drakom. Eu te moldei! — E você me acorrentou! —* rugiu Drakom, avançando como uma tempestade viva.

### *EXPLOSÃO DE PODER*

### Drakom parou a poucos metros, as veias dos braços pulsando como lava viva.

### *— MÃO DO DRAGÃO VERMELHO!*

### As mãos dele se expandiram grotescamente, tomando a forma escamosa e colossal das patas de um verdadeiro dragão ancestral. As garras brilharam em vermelho incandescente, e o ar ao redor começou a queimar.

### *— OLHO DO DRAGÃO!*

### Seu olho esquerdo brilhou com um corte vertical, reptiliano, liberando uma onda de aura flamejante. Velocidade. Fúria. Instinto. O solo afundava sob seus pés.

### Hiroshi não hesitou.

### *— PISADA SÍSMICA!*

### Ele cravou o pé no chão com força titânica. Uma onda sísmica explodiu da clareira, rachando a terra em várias direções. As árvores estremeceram, o ar tremeu. Drakom desequilibrou-se — mas não caiu.

### *— MÃOS DO DRAGÃO DA TERRA!*

### Os braços de Hiroshi se transformaram, crescendo e se cobrindo com escamas rochosas. As mãos assumiram o formato de garras de pedra maciça, e partes do seu corpo ganharam revestimento mineral.

### Era como ver dois titãs ancestrais assumirem suas formas reais.

### Hiroshi avançou como um deslizamento de terra. Drakom respondeu como um furacão flamejante.

### O Impacto

### Os dois colidiram no centro da destruição.

### As mãos do Dragão Vermelho e do Dragão de Terra se chocaram com uma força que fez o mundo estremecer.

### Chamas negras se entrelaçaram com fragmentos de rocha. Cada golpe fazia a floresta recuar. Cada bloqueio arrancava pedaços do cenário. Cada movimento era um milagre de resistência.

### Drakom girava com as patas flamejantes, tentando quebrar a defesa de Hiroshi com golpes esmagadores. Hiroshi desviava com o mínimo possível, contra-atacando com socos sísmicos que abriram crateras ao redor.

### Ambos grunhiam como bestas.

### O chão já não existia. A clareira virou um campo de guerra fragmentado, fumegante, pulsante de energia bruta.

### E mesmo assim...

### Eles continuavam.

### *SEGUNDA ONDA – COMBATE ANIMAL*

### Drakom deixou de ser homem.

### Virou fera. Monstro. Dragão. As escamas se expandiram. As veias ardiam em vermelho. Os olhos — dois faróis reptilianos, injetados de selvageria.

### Avançou com velocidade bestial. As garras dracônicas cresceram ainda mais, latejando com calor vivo, deformando o ar ao redor.

### Hiroshi mal teve tempo de reagir.

### Drakom agarrou-o pelo pescoço com uma única mão, erguendo o corpo inteiro como se fosse leve. Com um grito primal, o arremessou contra uma parede de pedra, que trincou e afundou com o impacto brutal.

### *— AAAAAAAAAAAARGH!* — rugiu Drakom, sem humanidade na voz, apenas o grito ancestral de uma criatura milenar.

### Ele correu pela parede verticalmente, como se a gravidade já não o afetasse. Antes que Hiroshi caísse, o alcançou no ar, agarrou-lhe o braço com a outra mão, girou o corpo inteiro com força monstruosa e o arremessou de volta ao centro do campo.

### O impacto criou uma rachadura em oito direções no solo.

### Hiroshi, ensanguentado, ofegante, ergueu-se com dificuldade... e riu. Sangue escorria pelos dentes partidos.

### — *Você acha que é livre...?* — disse, com desdém. — *Você só virou o cão do Masuke.*

### Essa frase foi um erro.

### A aura de Drakom explodiu num clarão flamejante. Espinhos vermelhos brotaram de seus ombros. Escamas grossas cobriram seu pescoço e mandíbula. Seus dentes se afiaram. O instinto dracônico tomou o controle total.

### *— EU... NÃO... SOU... CÃO DE NINGUÉM!!!*

### Com um urro cortante, Drakom ativou MAKING — mas não uma vez. Inúmeras vezes. Em sequência.

### Seu corpo piscava de lugar em lugar, em alta velocidade, circundando Hiroshi como um vulto flamejante, deixando um rastro de luz vermelha em círculo perfeito.

### — *Que droga é isso...?* — rosnou Hiroshi, tentando acompanhar. Mas já era tarde.

### *— DRAISON TRIPLO.*

### Três esferas flamejantes surgiram em pontos cardeais ao redor de Hiroshi — cada uma girando com fúria própria, núcleo escarlate envolto em relâmpagos de fogo negro.

### As três foram lançadas ao mesmo tempo.

### *BOOM. BOOM. BOOOOOOM!!!*

### O campo explodiu em uma tempestade de pedra, poeira e sangue. As árvores próximas foram consumidas. A terra, rasgada. O céu, escurecido pelas cinzas da fúria.

### Drakom caiu de joelhos. Ofegante. Suando, sangrando, com os olhos ainda acesos de ódio. Mas algo... ainda queimava dentro dele.

### E então...

### Hiroshi moveu os dedos.

### Lentamente, ergueu a cabeça.

### Mas seu rosto... estava diferente.

### Do lado esquerdo, o olho estava fechado — com sangue escorrendo sem parar. No meio do estrago, uma cicatriz recém-aberta, profunda, atravessava a sobrancelha, o olho e a bochecha, feito por uma garra.

### O olho esquerdo... perdido.

### A marca de Drakom. A cicatriz que jamais cicatrizaria por dentro.

### Mesmo cego de um lado, Hiroshi sorria. Fraco, sim. Ferido. Mas ainda de pé.

### — *Me marcar... não vai te salvar da verdade.* — Murmurou.

### O combate estava longe de acabar.

### E agora, nenhum dos dois era o mesmo.

### *FASE FINAL – A TRANSFORMAÇÃO DE HIROSHI*

O chão tremeu.  
**As pedras começaram a se erguer sozinhas.**

Hiroshi se levantava, mas seu corpo **não era o mesmo.**

*— Você quer ver o verdadeiro herdeiro da Terra...?* — disse, a voz distorcida.  
*— ENTÃO OLHE!!!*

**A Forma Final de Hiroshi** se ativou:

* Seu corpo foi envolvido por placas de rocha brilhante, cobertas por runas antigas
* Seus olhos ficaram **completamente brancos**, como se conectados à terra
* Sua tatuagem no braço esquerdo **se acendeu**, e uma crista de pedra cresceu nas costas
* Os punhos viraram martelos vivos

Drakom cambaleou.

*— Tks... isso vai ser divertido.*

### *ROUND FINAL – UM MUNDO SEM CÉU*

### Eles correram. Sem técnica. Sem honra. Sem palavras. Apenas ódio, orgulho e instinto.

### Drakom rugia como um dragão ferido. Hiroshi urrava como a terra sendo rasgada por dentro.

### Chutes. Socos. Cotoveladas. Garras flamejantes contra punhos de pedra. Cabeçadas. Joelhadas. Mordidas.

### Cada impacto era o som de uma era ruindo. Cada golpe, uma nota final na sinfonia da guerra.

### Drakom invocou um mini dragão escarlate, uma criatura feita de chamas e ossos. A besta voou com velocidade suicida — e explodiu no peito de Hiroshi.

### Mas Hiroshi avançou mesmo em meio à explosão. Esfarelou o crânio do dragão com a palma da mão, ignorando o calor, ignorando a dor.

### Drakom ativou MAKING em sequência, girando ao redor como um turbilhão de luz vermelha. Aparecia e desaparecia, golpeando de todos os ângulos. Garras nos rins, chute nas costelas, soco na nuca, cotovelo no queixo.

### Hiroshi reagia com a terra. Paredões gigantescos subiam ao seu redor, interceptando ataques em milésimos. A terra tremia a cada passo dele, abrindo crateras que engoliam as pegadas de Drakom.

### O céu escureceu. Não era noite. Era o mundo se encolhendo. As nuvens fugiam. O campo tremia.

### E então... os dois pararam.

### De pé. Um diante do outro. Ofegantes. Encharcados de sangue e suor. O corpo de ambos cobertos de rachaduras, queimaduras, escamas partidas e ossos expostos.

### Drakom encarou Hiroshi nos olhos.

### *— Você era meu líder. — Mas eu nasci pra ser rei.*

### Hiroshi sorriu. Um sorriso de respeito, talvez de alívio.

### *— Então termine isso.*

### *DRAISON – RAIVA DO VERMELHO ABSOLUTO*

### Drakom ergueu os braços. Todo o poder que lhe restava correu para um único ponto. As mãos aumentaram, envoltas em magma e escamas partidas.

### Uma esfera incandescente nasceu ali — vermelha como o fim dos tempos. Chamas negras giravam como anéis saturnianos. Faíscas de luz púrpura tremulavam como gritos presos no espaço.

### O Draison final.

### *A RAIVA DO VERMELHO ABSOLUTO*.

### Drakom deu o último salto. Girou no ar. As asas sombrias de um dragão se formaram brevemente atrás dele — não reais, mas impressas na aura.

### E então...

### CRAVOU a esfera no peito de Hiroshi.

### BOOOOOOOOOOM!!!

### A explosão não foi só fogo. Foi memória. Foi orgulho. Foi a libertação de uma alma acorrentada por anos.

### Uma cratera colossal se abriu. A poeira subiu aos céus. O som se perdeu. Tudo silenciou.

### Quando a fumaça baixou... Hiroshi estava caído.

### Vivo. Mas inconsciente. A crista de pedra quebrada. As mãos do dragão da terra, despedaçadas. A tatuagem, apagada. Mas ainda... respirando.

### Derrotado. Mas não destruído.

### Drakom caiu de joelhos.

### Sangue escorria da testa. Das escamas partidas. A mão do dragão finalmente voltou ao normal. O olho brilhante se apagou.

### E ele olhou para cima.

### O céu, antes escuro, agora estava... limpo. Nenhuma nuvem. Nenhuma sombra.

### Drakom sorriu. Pela primeira vez, não como fera. Mas como alguém... finalmente livre.

### **FLASHBACK – Infância de Drakom e Hiroshi: “Filhos demais, amor de menos.”**

*“Em um reino onde dragões andavam entre os homens, o título de ‘Príncipe’ não significava amor.  
Significava apenas que você ainda não estava morto.”*

### **Castelo da Sociedade dos Dragões – 12 anos atrás**

**Drakom** era o 9º filho de Divino, o Rei da Sociedade dos Dragões.

E ninguém sabia dizer quantos filhos **Divino realmente tinha**.  
Novos herdeiros surgiam a cada ano — crianças treinadas como armas, descartadas como fracassos.

Drakom foi criado em um **campo de treinamento**, não em um quarto real.

Dormia sobre pedra.  
Comia quando derrotava outro irmão.  
Falava apenas quando autorizado.

Mas mesmo ali, em meio a dezenas de filhos, apenas um garoto ficou do lado dele.  
**Hiroshi.**

Um dos poucos **filhos bastardos**, Hiroshi não tinha linhagem pura, mas tinha o que nenhum outro mostrava:

*—* ***Lealdade.***

### **Treinamento brutal – 7 anos de idade**

*— Levanta, Drakom!* — gritou o instrutor.

Drakom sangrava pelo nariz, jogado no chão da arena, após ser jogado por um dos irmãos mais velhos.

Todos riam dele.

Menos **Hiroshi**.

O pequeno Hiroshi pulou na frente, mesmo sem permissão.

*— Já chega! Ele não aguenta mais!*

O instrutor o chutou no peito.

*— Fique no seu lugar, bastardo*!

Hiroshi caiu, tossindo.

Mas Drakom viu aquilo.  
**E nunca esqueceu.**

Depois daquela noite, eles treinaram juntos, comeram juntos.  
Dividiam água, técnica e cicatrizes.

Drakom começou a superar os outros.  
E Hiroshi ficou sempre ao lado.  
Mas o peso crescia...

### **Sala do Trono – 10 anos de idade**

*— Você será o próximo general, Hiroshi*. — disse o Rei, sem olhar para Drakom.

Drakom rangeu os dentes.

*— Mas pai... eu sou sangue real.  
— E daí? Ele obedece. Você questiona.*

Drakom sentiu ali **o colapso da família**.

**Ele odiava o pai. Odiava os irmãos.**

Mas... **ele confiava em Hiroshi.**

Ou achava que confiava.

### ***O fim da aliança***

Com 15 anos, Drakom tentou fugir pela primeira vez.  
Hiroshi foi o primeiro a encontrá-lo fora da muralha.

Eles se encaram por minutos.

*— Vai mesmo virar as costas?* — perguntou Hiroshi, decepcionado.

*— Isso não é um lar. É uma jaula*. — respondeu Drakom.

*— Você era pra liderar. Ser rei. Você é o mais forte!*

*—* ***Não quero ser rei de um clã de cadáveres.***

E então... Hiroshi tentou impedi-lo.  
Eles lutaram. Breve. Mas real.

E **Drakom venceu.**

**Ele fugiu.**  
E nunca mais olhou pra trás.

### ***Fim do Flashback – Drakom olhando para Hiroshi inconsciente no presente***

Drakom se agacha ao lado do corpo desacordado de Hiroshi.

Por um momento, ele **vê o garoto de antes.**  
Sangrando. Defendendo-o.  
Cuspindo na cara do instrutor.

Drakom fecha os olhos.

*— Você era o único irmão que eu respeitava.  
— Pena... que tentou ser como eles.*

Ele toca o peito de Hiroshi.

*— Mas talvez ainda haja um jeito... de fazer você enxergar.*

Ele se levanta.  
E volta para o grupo.

**A sombra de dois dragões ficou para trás.  
Mas um novo laço... talvez, esteja por renascer.**

## ***FLASHBACK — A SAÍDA DE DRAKOM: "UM PRÍNCIPE EM FUGA"***

*“Ser filho de um rei não significa ter um trono.  
Às vezes, significa ser criado para morrer por ele.”*

### ***CASTELO DE DRAGÕES – SALA DO CONSELHO***

A grande câmara era escura, feita de pedra viva, com chamas eternas em colunas laterais.  
No centro, o trono de Divino — o Rei dos Dragões.  
À volta, o **Conselho de Guardiões,** cada um mestre de elementos, vestindo mantos com símbolos dracônicos antigos.

E de pé, **Drakom.**

Jovem, olhos ardentes, braços cruzados. Mas já com escamas nos antebraços, **sinal de que o sangue ancestral nele queimava forte.**

*— A DEMONS se movimenta.* — Dizia um dos conselheiros.  
*— Tomaram três aldeias na fronteira em menos de uma lua.  
— E?* — murmurou Divino, entediado.

*— Eles têm usuários de selo negro, Majestade.  
— Enviaram um servo das sombras até PHENIX. Quase mataram um Guardião.*

**Drakom estreitou os olhos.**

*— Então vamos agir?  
— O senhor vai liderar os exércitos?* — perguntou, quase desafiando.

**Divino riu.**

*— Não. Eles não são ameaça. São tolos brincando de inferno.  
Além do mais...  
—* ***Você deve liderar, Drakom. Já tem escamas. Já tem nome.***

Drakom cerrou os punhos.

*— Me dar um título e me mandar pra morte são coisas diferentes.*

Outro conselheiro falou:

*— Enviar nosso príncipe contra a DEMONS é imprudente!*

Divino se levantou.  
Seus olhos brilharam em amarelo puro.

*—* ***Ele é só mais um dos meus filhos. Não é especial.***Se morrer... teremos outros.

Silêncio.

Drakom respirou fundo.

*— Eu não preciso de vocês.*

O Conselho se agitou.

*— Do que está falando?*

*— Se vocês não acreditam no meu poder...****Eu vou provar que posso vencer a DEMONS sozinho.***

Divino riu alto.

*— Você? Sozinho?*

*—* ***Sim.*** — respondeu Drakom, sem hesitar.  
*— E quando eu voltar... não vou querer um trono.  
Vou querer queimar esse castelo até as raízes.*

Ele virou as costas. E partiu.  
**Sem permissão. Sem proteção. Sem medo.**

### ***NA FLORESTA ESCURA – ALGUMAS NOITES DEPOIS***

Drakom caminhava entre árvores antigas. As folhas pareciam sussurrar maldições.  
Ele sentia a presença de algo... **alguém.**

Caminhando pela floresta, com a capa da MDAL caindo até o chão e os olhos negros no breu.

Drakom se lançou contra ele, cortando o ar com velocidade. Um espírito, raivoso e insano, caiu do céu, gritando com uma força devastadora:

*— "Toma isso!!"* — depois da luta lendária entre eles, ouve a aliança.

A **MDAL nasceu naquele momento.**

*“Honra quebrada. Lealdade partida. O que sobra entre dois dragões… é guerra.”*

*A MENSAGEM DA GUERRA*

Com os corpos no chão, Masuke caminhou até Drakom.

*— Levanta. Ainda temos que avisar que isso... foi só uma resposta.*

*— Acha que vão mandar mais?* — disse Shizuke, se aproximando.

Masuke olhou para o céu. A sombra do símbolo da Sociedade pairava nas nuvens.

*— Eles não têm escolha. Nós agora somos ameaça classe S. E eles declararam guerra.*

Drakom olhou para Hiroshi desacordado, e disse:

*— O próximo que vier... eu não deixo viver.*

O campo de batalha estava em silêncio. Os corpos do esquadrão da Sociedade dos Dragões jaziam no chão, frios, cobertos por sangue e fumaça.

Hiroshi, ofegante e derrotado, estava de joelhos com os punhos cerrados, encarando o chão. Seu corpo tremia, mas não de medo. De frustração. Ele não conseguiu cumprir sua missão. Foi vencido por Drakom. Outra vez.

Drakom se aproximou lentamente, ainda com a aura dracônica ao redor do corpo. Seu olhar, firme, estava mais calmo.  
Parou diante de Hiroshi, fitando o antigo líder com uma expressão neutra. Por um instante, o silêncio pesou como chumbo.

*— Você podia ter morrido, Hiroshi...* — disse Drakom, com a voz baixa.

Hiroshi cerrou os dentes, levantando a cabeça com dificuldade.

*— Então por que não terminou o serviço?*

Drakom desviou o olhar, inspirou fundo e falou:

*— Porque eu te conheço. Sei que você não veio por vontade própria. Você é soldado. Foi enviado.  
Mas... agora que seu esquadrão foi exterminado, seu fracasso vai acender o ódio do meu pai.*

Masuke se aproximou, limpando a lâmina da foice com os dedos.

*— Então ele vai mandar outro esquadrão. E depois outro. Até virar uma guerra.*

Drakom assentiu.

*— Exato. Mas por que esperar isso acontecer... se a gente pode levar a guerra até ele?*

Shizuke ergueu uma sobrancelha.

*— Você tá dizendo... invadir a Sociedade dos Dragões?*

*— Invadir... o castelo.* — disse Drakom com firmeza. *— Falar com ele cara a cara. Fazer barulho. Mostrar que não estamos fugindo. Que eu escolhi sair. Que ele não manda mais em mim.*

Masuke sorriu de canto. Um sorriso sério, carregado de intenção.

*— Gosto de como você pensa.*

*— E o Hiroshi?* — perguntou Shizuke.

*— Ele vem conosco. Como prisioneiro. Ele vai nos abrir caminho... mesmo que inconscientemente.*

*Hiroshi não protestou. Apenas abaixou a cabeça, vencido, mas com orgulho intacto.*

Continua...